

VIMARANENSE

Semanario independente, litterario, noticioso e defensor dos interesses locais

Director, proprietario e editor — Custodio dos Santos Lima Guimarães

PREÇO DA ASSIGNATURA

Anno, sem estampilha	1\$200
Semestre, idem	600
Anno, com estampilha	1\$500
Semestre, idem	750
Africa e Brazil, por anno (moeda forte)	2\$250
Numero avulso	40

Redacção, Administração, composição e impressão
Rua Elias Garcia, 18 (antiga rua de Santa Maria)

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

Anuncios e communicacões, por linha	50
Repetição dos mesmos	20
Anuncios permanentes, contracto especial.	
As obras litterarias annunciam-se gratis, recebendo-se na redacção um exemplar.	
Os autographos, sejam ou não publicados, não se restituem.	

A EVOLUÇÃO DE GUIMARÃES

Não se assustem os leitores do *Vimaranense* com o titulo que serve de epigraphe a este artigo. Não é de politica, na accepção vulgar do termo, que aqui se trata, embora elle faça persuadir que o seu auctor, arripiando caminho e renegando principios assentes em sólidos e perduraveis exemplos, desejou entremetter-se,—pela primeira vez na vida—, n'um assumpto sobre o qual jamais soube. . . fallar e muito menos escrever. Não!

A politica que o prende, a unica que lhe absorve o pensamento e enleva a alma, a unica que lhe enche o espirito, como o hydrogenio o interior d'um balão captivo, é a que se relaciona com os assumptos da sua terra—restrictos, comesi-nhos, familiares, quasi caseiros, com um pronunciado sabor de lareira accesa e um delicioso perfume de montanha percorrida! A esses comprehende-os a sua intelligencia, acaricia-os o seu affecto, envolve-os o seu amor, perfilha-os a sua paixão!

Tudo o que não seja isto, esta politica, tem para o auctor das presentes linhas um interesse verdadeiramente terciario, merecendo-lhe ainda assim menos importancia,—afirma-o com a franqueza que lhe é propria—, do que aquillo que se haja passado no remoto periodo geologico coevo da Citania e das ruinas de Briteiros, visto aquella e estas fazerem parte do pequeno e esforçado burgo, que aos outros burgos deu renome, e a influencia pessoal do auctor d'estas linhas não ir alem dos affectos que na sua juventude floriram e n'ella ficaram,—para sempre!—, como balizas inultrapassaveis e sagradas!

Foi, pois, ao lêr mais uma vez, com um deleite que a saudade augmentou, a historia da velha Guimarães, no periodo longinquo que o nosso espirito mal vislumbra e mal comprehende; d'essa Guimarães que se estendia por bécços, ruínas e congostas, e alargava (sic) por hortas, rocios, lameiros e quintaes; no tempo em que os edificios publicos, os hospitaes, as albergarias, as casas particulares e as casas solarengas, as capellas, as egrejas e os mosteiros alinhavam, indistinctamente, com infectas

baúcas e miseros tugurios, n'uma promiscuidade e n'um aconchego que bem attestam o atrazo e a ignorancia da epocha; foi essa leitura, feita contemplando mentalmente o tempo passado, e seguindo, minuto a minuto, os logares, porventura, ainda hoje conhecidos e por nós talvez ainda hoje pisados da terra amada, que suggeriu o alvitre aqui expresso agora e cuja adopção, se não aproveita aos vimaranenses da actualidade, concorrerá para que aos das gerações futuras seja facil reconstituir, nos menores detalhes, a cidade tal como hoje se encontra,—quasi sem terem necessidade de recorrer aos archivos, aos jornaes e aos documentos abolecidos da epocha.

E' de resto um systema já hoje seguido, segundo cremos, por algumas municipalidades do paiz e do estrangeiro: o de recolherem na chapa photographica, para as archivarem depois em logar proprio, as reproduções dos edificios, das ruas, largos e outros monumentos de interesse historico, ou tão só de interesse citadino, que o progresso, ou as conveniencias publicas tenham aconselhado a modificar, alterar, ou demolir.

Isto tem tanta mais razão de ser, quanto será difficil, senão impossivel, a qualquer de nós, vimaranenses d'hoje, saber exactamente, ou sequer por aproximação, em que ponto ficavam outr'ora as ruas, por ex. dos *Açoutados*, dos *Pasteleiros* e dos *Fornos*, da *Judicaria* e a dos *Açougues*; as *Portas de Santa Barbara* e do *Vendaval*; qual a architectura, que dimensões tinham, e de que materiaes se compunham a *Alfandega Velha*, as capellas dos *Reis Magos*, de *N.ª S.ª da Boa Hora* e de *N.ª S.ª da Graça*, os hospitaes de *S. Lazaro* e de *S. Roque* etc. etc.

Estes esclarecimentos, transmittidos pelo processo indicado, terão, a todo o tempo, para o historiador e para o archeologo, uma importancia que é licito presumir, desde que sabemos quanto interesse elles ligam á menor indicação, ao mais insignificante pormenor, no estudo dos tempos idos e das civilizações passadas.

Mas esses esclarecimentos para serem completos, deveriam esten-

der-se,—o que augmentaria o seu valor sem augmentar a difficuldade da sua aquisição—, aos trajos e usos do tempo,—na variada polychromia das suas cores e na exquiritice bizarra das suas modas, empregos e attitudes.

Lisboa
14 de outubro de 1917

Affonso de Vimaranes.

PRIMEIRAS AGUAS

*Sacodem já os olmeiros,
Por sobre a nossa cabeça,
Uns pingas d'agua, os primeiros,
Do outomno que começa.*

*Corra, levado do vento,
Sobre combros e vallados,
O longo bordo alvaceito
Dos grossos nimbos franjados.*

*Traz a chuva evaporada
O perfume que roubou
A' terra nua e gretada,
Que o sol d'agosto queimou.*

*No cabeço, onde hoje dorme,
O moinho emmudeceu,
E tornou-se aranha enorme
Na tela negra do ceu.*

*Do sol baixo, um raio apenas,
Rompe entre as nuvens cerradas,
E dá, das coisas pequenas,
Umás sombras desmarcadas.*

*Sobre as folhas amarellas,
Gota a gota a chuva cae,
Desce a noite sem estrelas,
E tudo em sombras s'esvae!*

CELESTINO SOARES.

A imprensa franceza e as tropas portuguezas

Refero o *Commercio do Porto*, em carta de Paris:

Toda a imprensa franceza se occupa já regularmente das nossas tropas e já ninguem ignora que Portugal contribue para o exito das armas alliadas. Ultimamente o *Gaulois*, a *Petite Republicque* e a *Humanité* publicaram elogiosos artigos sobre os feitos dos nossos soldados em Neuve Chapelle.

Já se vê, não citam unidades, não fallam no 29 de infantaria, nem n'outro qualquer regimento. Não dizem que aquelle ou outro chegasse a tempo para evitar que os inglezes soffressem um revez. Fallam só em geral, e não poupam elogios aos soldados e ao seu commandante em chefe, o general Tamagnini.

O *Temps*, que é o orgão mais apreciado da imprensa parisiense, publicou tambem um extenso artigo sobre os nossos compatriotas. Se n'esse artigo se encontram erros flagrantos, como o fallar-se das nossas quatro escolas de medicina de Lisboa, Porto, Funchal e Gôa, e nem sequer se suspeitar da existencia da de Coimbra, encontram-se n'elle verdades, que foi bom que aqui se conhecessam. Reconhece a capacidade dos nossos engenheiros, dos nossos medicos, dos nossos officiaes e a

bravura indomita dos nossos soldados. Attribute a estes, sem grande razão, um fatalismo que o não é. Quando diz que o soldado portuguez condensa toda a sua philosophia no aphorismo «não se morre senão uma vez», chama a isso fatalismo. Eu chamo-lhe temeridade e audacia. Provavelmente os russos agora, em vez de pensarem que se não morre senão uma vez, repetem a si mesmos um outro aphorismo, que aqui se diz como gracejo: «quando se está morto, é para sempre». Se elles pensassem como os nossos, não debandavam agora a ponto de fazer perder aos alliados quasi todas as vantagens dos maravilhosos ataques inglezes em Lens, dos francezes em Verdun e dos italianos no Carso.

Já ha dias me insurgi contra a apreciação de um jornalista francez, que me disse ter visto os nossos soldados na triacheira e que me dizia que tinha admirado muitissimo o fatalismo dos nossos montanhezes. Perguntando-lhe eu o que entendia por essa palavra, disse-me que só assim podia explicar o que vira. Os soldados nas trincheiras apenas se resguardam, contam os tiros e apreciam-nos com gracejos e risos. Frequentemente os officiaes são obrigados a recomendar-lhes que tenham cuidado, que se não exponham, que guardem silencio, pois o inimigo está perto, mas os portuguezes continuam como se não estivessem arriscando a vida.

Interrompi-o, dizendo-lhe: «Mas todos os dias leio nos jornaes que os francezes fazem o mesmo, e ainda não vi senão chamal-os, como devidamente merecem, heroes e valentes. Porque regatear aos meus compatriotas os mesmos attributos? O meu amigo apertou-me as mãos e disse-me: «Tem razão. Vejo que fui involuntariamente injusto».

Dois dias depois lia nos jornaes francezes os bellos artigos a que me refiro no principio d'esta correspondencia, e vi com alegria que se fazia justiça ao valor e ao heroismo portuguez.

LATICINIOS

Na Escola Nacional de Agricultura, onde cursámos, a ultima lavagem era feita com agua salgada, não dispensando isto, porém, a salga posterior.

O dessoramento na grande industria é feito mecanicamente.

Lavada a manteiga, deve estar ser disposta em blocos dentro de agua fria, ou numa casa bastante fria, deixando-se assim durante algumas horas, a fim de obter consistencia para depois se salgar e malaxar.

A malaxagem tem por fim concluir o dessoramento da manteiga e effectuar-se a salga, tornando a manteiga homogenea.

A malaxagem é uma operação simplicissima, exigindo, todavia, cuidado para não prejudicar a textura da manteiga. Deve ser pouco demorada, porque, prolongando-se, terá a manteiga o aspe-

to granuloso, dando-lhe antes o aspecto de ensebada.

A melhor malaxagem é a effectuada por duas vezes com intervalo de algumas horas, não se devendo de cada vez dar mais de duas passagens com o rôlo do malaxador.

Vamos dizer agora duas palavras sobre a salga, que é uma das operações mais importantes, pois que facilita o dessoramento da manteiga e auxilia, como anti-setico, a sua conservação.

Nas boas leitarias, as doses a empregar são de 2 a 3% para as manteigas de meio sal, destinadas ao rapido consumo, e 5 a 6% para as outras.

A salga pode ser feita por meio do malaxador, ou dividindo a manteiga em pedaços, colocar um pedaço de manteiga, um pouco de sal, outra camada de manteiga e assim successivamente; dividem-se depois com a espatula, de alto a baixo, e cruzam-se esses paes de modo a organizar blocos maiores; ficando assim algum tempo ate á primeira malaxagem.

Para concluir o que sobre manteigas vimos dizendo, vamos falar acerca das suas qualidades e defeitos.

A textura de uma boa é fina manteiga deve apresentar, quando cortada com a espatula de madeira, uma certa granulossidade e a sua cor deve ser amarellada, além duma consistencia firme e regular, isto é, nem muito pastosa nem muito dura.

Infelizmente, podemos dizê-lo sem receio de contradita, porque a apresentação dos produtos dardos-ia razão, o aspecto das nossas manteigas é em geral ensebado, não pendendo por aglomerações; cortando-se como se fosse sabo e apresentando na superficie do corte, em vez do aspecto granuloso, o de uma massa compacta.

As causas são: uma temperatura alta durante o fabrico, trabalho demasiado durante a batadura e uma malaxagem excessiva.

O aroma deve ser suave, assim como o sabor, mas na maioria das manteigas o seu gosto lembra o das nozes, o que equivale a dizer que nessas manteigas a fermentação butirica se desenvolveu em demasia.

N'algumas manteigas, ás vezes, podem apparecer cheiros extranhos; devido á alimentação das vacas leiteiras. Assim, nas familias das cruciferas, das aliaceas, das umbelíferas ha plantas que podem communicar cheiros e gostos ao leite, taes como o alho, a cebola, a couve em flor, a alfazema, a bergamolta, a hortelã, a camomilla, o serpão, o funcho, as flores do castanheiro, as leitugas, o cardo, etc.

Luis Guedes
(Regento agricola)

TIPOGRAFIA GUISE

Mudou para o edificio outr'ora occupado pelo Banco de Guimarães, na rua do Gravador Molarinho, a dois passos da Câmara Municipal.

Correio das salas

Retirou para o Porto, com sua ex.^{ma} e virtuosa esposa, o illustre e capitalista sr. José Marques Coelho, grande benefactor das instituições de caridade vimaranenses.

Partiu na quarta feira para Fervil, Celorico de Basto, acompanhado de sua ex.^{ma} esposa e filhinhas, o sr. Zeferino Cabanellas, capitalista muito estimado em Felgueiras.

Esteve no Porto, na ultima segunda-feira, o nosso presado amigo sr. Simão Pioheiro Ribeiro Guimarães.

Vimos entre nós, na terça-feira passada, acompanhado de sua familia, o sr. Zeferino Cabanellas, capitalista muito estimado em Felgueiras.

Na companhia de sua extremosa esposa, regressou no domingo a Celorico de Basto, onde dignamente exerce o cargo de escrivão de direito, o nosso presado amigo sr. Alvaro da Silva Penafort.

Está em Barcellos, a fim de visitar sua ex.^{ma} filha e neto, a ex.^{ma} senhora D. Adelaide Sophia Monteiro de Meira.

Regressou das Caldas das Taipas ao Porto, o sr. capitão Arthur Jorge Guimarães.

Não tem, infelizmente, sentido melhoras, a ex.^{ma} senhora D. Rita de Sá Setto-Maior Pizarro, exemplar esposa do sr. Eduardo Vieira da Cruz Pinto d'Almeida e mãe do nosso presado amigo sr. Francisco Pizarro (Freiria) e da ex.^{ma} esposa do sr. Dr. Eduardo d'Almeida.

Regressou da Povoação de Varzim, o nosso illustre conterraneo sr. Visconde do Paço de Nespereira (Gaspar).

Tem estado entre nós o sr. Dr. Gonçalo Monteiro de Meira, digno conservador do registo predial na comarca dos Arcos de Val-do-Vez.

Com sua esposa, regressou da sua quinta de Santa Christina de Longos, o nosso presado amigo sr. José da Silva Carvalho.

Regressou d'esta cidade ao Porto, o sr. Domingos Ribeiro da Silva Guimarães.

De visita a seus paes, esteve n'esta cidade, regressando amanhã de manhã a Granja, o nosso amigo sr. Jeronymo Placido Pereira, habil chauffeur do nobre titular sr. Marquez de Castello Melhor.

Vimos n'esta cidade o nosso distincto conterraneo, residente em Braga, sr. João Pinto do Amaral e Freitas.

PARABENS

Fazem annos, de 21 a 27 do corrente:

- As ex.^{mas} senhoras:
- Dia 21—D. Izilda da Conceição Leão da Cruz Almeida.
- » 22—D. Maria do Carmo Martins Pereira de Menezes;
- » 23—D. Beatriz Martins de Queiroz Montenegro;
- » 26—D. Emilia de Freitas Aguiar Vieira.

- E os srs.:
- Dia 21—Manuel Rodrigues da Silva.
- » 26—Albino d'Oliveira Guimarães Junior.
- » 27—Francisco Ribeiro Martins da Costa (Aldão).

Partido socialista

O Centro Socialista d'esta cidade, reunião em assembleia geral extraordinaria, no dia 18 do corrente, resolveu concorrer ás proximas eleições municipaes, disputando as minorias com lista propria, que apresentará ao suffragio dos eleitores d'este concelho.

Foi convidado a fazer uma conferencia n'este Centro, o deputado sr. Dr. Costa Junior.

Bescanso das pharmacias

Está aberta, amanhã, a pharmacia 11AS.

Orpheon Vimaranense

Tendo-se procedido, ha dias, á eleição dos novos corpos gerentes do Orpheon de Guimarães, deu aquella o seguinte resultado:

Direcção—Presidente, padre Gaspar Roriz; vice-presidente, Carlos Abreu; 1.º secretario, Eduardo Lemos Motta; 2.º secretario, José de Sónza Roriz; Thesoureiro, Capitão Luiz de Pina; vogaes; Simão Costa, Fernando Lindoso, Alberto Costa e José Pinto d'Almeida.

Assembleia geral—Presidente, Dr. João Rocha dos Santos; 1.º secretario, Francisco B. Coelho da Silva; 2.º secretario, Armando Humberto Gonçalves.

Em assemblea geral do Orpheon, foi votado por aclamação, para director-gerente do mesmo grupo coral, o rev. padre Maia dos Santos.

SERVIÇAL LADRA

A requisição do digno administrador d'este concelho, foi capturada em Celorico de Basto, a serviçal Emilia Ribeiro de Moura, da freguezia de Brielle, d'aquelle concelho, por haver furtado ao sr. José Barreira, capitão d'infanteria n.º 26, roupas e dinheiro no valor de 20\$00.

Lyceu Central

Com a assistencia de elevado numero de alumnos e de alguns professores, realison-se no dia 16, a abertura solemne das aulas do Lyceu Central Martins Sarmento.

Presidiu ao acto o rev. conego Alberto da Silva Vasconcellos, distincto professor do mesmo estabelecimento de instrucção, que proferiu um discurso brilhante.

As aulas começaram hontem.

Os vencimentos da policia civil

A commissão executiva da Camara Municipal, na sua ultima sessão, deliberou conceder o augmento de 30 p. c. sobre os actuaes vencimentos da policia civil, emquanto durar o estado de guerra.

Assim, cada guarda ficará percebendo diariamente 46\$5, os cabos 52 e o chefe 104 centavos.

FESTIVIDADE

Tem lugar amanhã, na freguezia de Santa Maria da Costa, a festividade annual em honra do Santissimo Sacramento.

Ha missa cantada, vespers, sermão, procissão e o costumado arraial, que é sempre muito concorrido por pessoas d'esta cidade.

Carteira perdida

O digno chefe da policia encontrou hoje, na praça do mercado, uma carteira com dinheiro, que entregará a quem provar pertencer-lhe.

Recolhimento das Trinas

Em cumprimento do legado instituido por D. Delina Souza Leite d'Almeida, no testamento com que falleceu, a meza da Santa Casa da Misericordia, d'esta cidade, distribue no dia 2 de novembro proximo, a quantia de 2400 réis pelos entrévidos do Asylo de S. Paio, a cargo da mesma Santa Casa.

Graves acontecimentos em Fafe

Tres mortos e muitos feridos

Na noite de sabbado ultimo, espalhou-se pela cidade a fraca noticia de que na vizinha villa de Fafe se tinham dado acontecimentos graves, dos quaes resultára a morte de tres operarios da fabrica do Ferro e ferimentos em muitos outros, por terem sido atingidos pelas espingardas da guarda republicana alli destacada.

Procurando informações do succedido, apuramos o que em seguida vae lêr-se, que é bastante grave e dolorosamente commovedor:

Na tarde d'aquelle dia, appareceram no Ferro quatro soldados da guarda republicana, devidamente armados, a fim de escoltarem tres carros com farinha de milho, destinados ao sr. Aombal de Castro Leite da Silva, negociante na cidade do Porto.

Quando os carros se punham em andamento, sahia todo o pessoal da fabrica, que violentamente quiz apoderar-se da farinha. A guarda tenta impedir o assalto, mas chovem sobre ella as primeiras pedras. Ha gritos e apupos. E' então que principia o tiroteio, devido ao qual caem, feridos de morte, dois homens e uma mulher: Celestino Teixeira Exposto; casado; João d'Oliveira, idem; e Laurinda d'Oliveira, idem. Vinte e cinco feridos correm ás pharmacias, em procura de curativos.

N'esta altura a confusão é enorme e a gritaria infernal.

Finalmente, serenados um pouco os animos, tratou de proceder-se á autopsia e enterro das victimas, acto a que se procedeu na tarde do dia seguinte. Quando o funebre cortejo, em que se incorporavam centenas de operarios, passava perto do quartel da guarda republicana, esta foi novamente apupada, estabelecendo-se mais uma vez balburdia, tomando o povo em fuga diferentes direcções e pondo-se outras pessoas em bom recato. O mesmo succedeu ao padre que acompanhava o presuito, o qual, despidendo rapidamente as vestes sacerdotaes, fugiu para não mais ser visto.

Acaba de chegar a deliciosa GEROPIGA DO DOURO, á acreditada Merceria de Traz-de-S. Paio, na rua do Dr. Avelino Germano, 45.

Experimentem e verão.

Madrinha de guerra

O 2.º sargento sr. Manuel da Silva Marques, da 4.ª bateria do 6.º G. B. A. (C. E. P.)—France, pede uma madrinha de guerra.

O nosso recommendado, que ha mezes já, se encontra combatendo nos campos de batalha, é natural da freguezia de S. Jorge de Selho, concelho de Guimarães.

A illuminação publica

Succede, as vezes, que n'um ou n'outro ponto da cidade se encontra uma ou duas lampadas apagadas. Ora na Praça de D. Afonso Henriques, mesmo em volta do monumento, contámos nós, n'uma das ultimas noites, nada menos de nove!

Vae o aviso a quem compete.

Cinematographos

E' o seguinte o programma das sessões de amanhã:

Cinema High-Life
(ás 8 em ponto)

«Costas da California» (panorama); «Agradavel cavalleiro» (comica); «Batalha do Scarpe» (victoria ingleza), em tres partes; «Viuva de Salustiano» (comedia finissima); «Sede bons com a juventude» (vandeville).

Cinema Chantecler
(ás 7 e 9 em ponto)

«Pequenos e gigantes» (natural); «Capricho de minha mulher» (comedia); «Batalha do Scarpe» (victoria ingleza); «Viuva de Salustiano» (comedia); «Ir buscar lá...».

No domingo, 28 do corrente, exhibir-se-ha o film patriótico **A Alsacia**, de Gaston Leroux, no qual desempenha o papel de protagonista a eminente actriz Rejane.

O MILHO

A razão de 1749 cada alqueire, foram vendidos hoje, no mercado, tres carros d'este cereal.

Distribuição de vestuarios

Na quinta-feira, 1 de novembro, a Santa Casa da Misericordia, d'esta cidade, faz a distribuição de 26 saias a igual numero de pobres, em virtude do legado instituido por Manuel Pinto dos Guimarães, sendo 14 distribuidas pela meza, e 12 pela ex.^{ma} esposa do sr. Dr. Augusto José Domingues d'Araujo, como representante da geração do instituidor.

NECROLOGIA

Falleceu na noite de segunda feira, ainda na primavera da vida, e depois de longo soffrimento, a senhora D. Maria José de Souza Felix, filha do sr. José Joaquim de Souza Felix, acreditado negociante d'esta cidade, e irmã do nosso amigo sr. Alfredo de Souza Felix.

O funeral da inditosa senhora teve lugar na quarta-feira de manhã, com bastante assistencia, na capella da V. O. T. de S. Domingos.

Os nossos sentimentos á familia enlutada.

Tambem succumbiu hontem á noite, victimado por uma congestão cerebral, o sr. Antonio José Pioheiro, ha muitos annos estabelecido, com negocio de quinquilharias e outros artigos, na rua de Paio Galvão.

O extincto, que deixa viuva e tres filhos, gozava de muita consideração n'esta cidade, não só pela sua seriedade commercial como pela nobreza do seu caracter.

O seu funeral effectua-se amanhã,

pelas 10 horas, na igreja da Misericordia.

Paz á sua alma e os nossos sentimentos aos doridos.

Na igreja de Nossa Senhora da Oliveira, teve lugar na segunda-feira, o funeral d'uma cunhada do nosso velho amigo sr. José Pioheiro da Costa.

Enviámos-lhe, e aos seus, as nossas condolencias.

No hospital da Misericordia, falleceu na madrugada de terça-feira, o antigo negociante de viuhos, sr. Antonio da Costa Oliveira.

Tendo vivido outr'ora n'uma situação inteiramente desafogada, os ultimos annos da sua vida passou-os na mais attribulada indigencia.

Coincidencia triste: poucos minutos decorridos após a sua morte, expirava-tambem, n'outra enfermaria do mesmo hospital, a já então viuva do infortunado extincto.

EDITAL

Antonio José da Silva Basto Junior, Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, Notario e Administrador do concelho de Guimarães

FACO SABER, para todos os effectos legais, que a lista dos cidadãos referidos no art. 51.º do Codigo Eleitoral de 3 de julho de 1913, é a seguinte:

- Abilio Martins Gonçalves, juiz de paz da freguezia de Taboadello;
- Albano Pires de Souza, vereador substituto;
- Alberto Rodrigues de Figueiredo, vereador substituto;
- Alberto da Silva Vasconcellos, professor do lyceu;
- Alberto Teixeira Carneiro, vereador substituto;
- Albino José Alves Pimenta, professor;
- Albino Pereira Cardoso, juiz de paz;
- Alfredo de Almeida Graca, vereador substituto;
- Alfredo Dias Pioheiro, professor do lyceu;
- Alfredo de Oliveira de Souza Peixoto, professor particular;
- Americo Marques da Silva Guimarães, vereador;
- Anselmo da Conceição Silva, professor do lyceu;
- Antonio Alves Martins Pereira, vereador;
- Antonio Augusto de Souza Guise, juiz de paz substituto;
- Antonio Barbosa Abreu Guimarães, juiz de paz.

- Antonio da Cunha Mendes, vereador substituto;
- Antonio Eduardo Alves de Noronha, General reformado;
- Antonio Emilio do Quadro Flores, professor do lyceu;
- Antonio José Ferreira da Cunha, vereador substituto;
- Antonio José Lage, vereador substituto;
- Antonio José Lopes Correia, juiz de paz;
- Antonio José Peixoto da Costa, vereador substituto;
- Antonio José Pereira da Silva Lima, vereador substituto;
- Antonio José Ribeiro, juiz de paz;
- Antonio Julio de Miranda (Dr.), professor do lyceu;
- Antonio Pereira da Silva, vereador;
- Antonio Pinto Pereira Mendes, vereador;
- Antonio Ribeiro de Abreu, vereador substituto

Banco Popular Portuguez
Representante em Guimarães
JOSÉ JOAQUIM VIEIRA DE CASTRO
RUA DE S. DAMAZO—17
Vendem-se accções a 25\$00
Acceita dinheiro á ordem, faz descontos de letras, etc.
Representação em todo o Paiz e no estrangeiro.

ESCOLA ACADÉMICA

Instituto de Educação e Ensino, autorizado pelo Governo, por alvará de 19 de Julho de 1916

RUA DE VAL-DE-DONAS—45—GUIMARÃES

Instrução primária e secundária, esta com frequência no liceu.
Disciplina suave. Tratamento esmerado, igual para explicadores e alunos.
Mais esclarecimentos sejam pedidos ao Director,

PADRE JOSÉ M. DA SILVA.

Antonio da Silva Ribeiro (Conego), professor do lyceu; Antonio Teixeira, professor; Moreira de Conego; Augusto Alfredo de Mattos Chaves, professor da Escola Industrial; Augusto Maria Coelho Pinto, vereador; Augusto Montes Guimarães, professor da freguezia de Serzedo; Carlos Alberto Faria d'Abreu, vereador substituto; Clemente Dias Pereira, vereador; Clemente Pinto Teixeira da Costa, vereador substituto; Dionisio Martins, professor de S. Clemente de Sande; Domingos da Costa Araujo, professor particular.

Domingos José Pires, vereador substituto; Eduardo Vieira da Cruz Pinto d'Almeida, vereador; Ernesto Pereira da Silva; Fernando Francisco Fernandes, vereador substituto; Fernando Gilberto Pereira (Dr.), professor da Escola Industrial; Francisco Fernandes de Faria, vereador; Florencio Leite Lage, vereador substituto; Francisco Moreira Sampaio, vereador; Francisco Pereira Silverio, juiz de paz e vereador; Guilherme José Cibrão, vereador; Iydio Ribeiro Dias, vereador; Ignacio da Silva Guimarães, vereador; Gaspar Nunes (Padre), professor particular; Jeronimo José Lopes, vereador substituto; João Alves Pimenta, vereador substituto; João Antonio d'Almeida Junior, professor do lyceu; João Baptista de Freitas Ribeiro, vereador substituto; João Bernardo da Motta, vereador substituto; João de Deus Pereira, professor; João José Marques de Freitas, vereador; João Luiz de Caldas, professor do lyceu; João Martins de Freitas (Dr.), professor do lyceu; João Vasco Cardoso Guimarães, juiz de paz.

Joaquim Cardoso Guimarães, vereador; Joaquim Correia Machado, vereador; Joaquim da Costa Vaz Vieira, juiz de paz; Joaquim José de Meira (Médico), professor da Escola Industrial; Joaquim Martins de Menezes, vereador; Joaquim de Souza Neves, vereador substituto; José Antonio dos Santos, vereador substituto; José Antonio da Silva Guimarães, vereador substituto; José Antunes da Silva, professor; José Carlos Simões Velloso d'Almeida (Padre), professor particular; José de Castro Ferreira Lobo, professor; José Duarte Guimarães, vereador substituto; José Fernandes Guimarães, juiz de paz substituto; José Ferreira da Silva Gonçalves, professor; José Ladeira Guimarães, vereador; José Luiz de Pina, professor do lyceu; José Maria Gomes (Conego), professor do lyceu; José Maria de Moura Machado, maior-médico reformado; José Mendes Ribeiro Guimarães, vereador; José Rodrigues Leite da Silva, vereador; José Teixeira de Mariz, professor de Brito; Julio Antonio Cardoso, vereador; Julio Bezerra do Rego Cardoso, vereador substituto.

Lourenço da Silva Braga, vereador-substituto; Luiz Gonzaga Pereira, professor; Manuel Bernardo Alves, vereador substituto; Manuel Gonçalves, juiz de paz substituto; Mamede Damiano Guimarães, vereador substituto; Manuel Ferreira, professor; Manuel Ferreira Guimarães, vereador; Manuel de Jesus Costa, juiz de

paz; Manuel José Pereira, professor; Manuel Martins Ribeiro da Silva, professor particular; Manuel Mendes Leite de Faria, juiz de paz substituto; Manuel Moreira Junior (Dr.), professor do lyceu; Marianno da Rocha Felgueiras, vereador; Paulo Machado, vereador substituto; Pedro Gonçalves Sanches (Dr.), professor do lyceu; Porphirio Pereira, professor particular; Raul José da Rocha, vereador; Serafim José Pereira Rodrigues, vereador; Torcato Coelho da Fonseca Magalhães, vereador substituto; Victorino Simões Lopes Sampaio, vereador; e Zeferino José Ribeiro Cardoso, vereador substituto.

Para constar se publicou o presente edital.

Administração do concelho de Guimarães, 20 de Outubro de 1917.

E eu Manuel de Freitas Aguiar, Secretario, o subscrevi.

Antonio J. da Silva Basto Junior.

TIPOGRAFIA GUISE

Mudou para o edificio outrora ocupado pelo Banco de Guimarães, na rua do Gravador Molarrinho, a dois passos da Câmara Municipal.

Declaração

Il. mos Srs. Directores da companhia de seguros CONFIANÇA PORTUENSE.

PORTO

En abaixo assinado, venho por este meio declarar e agradecer a V. Ex.ª, a forma rapida e justa com que me indemnizaram do sinistro de gado, seguro na referida Companhia, sob a apolice n.º 38.268, pela morte de um boi, ocorrida em 29 de Setembro findo, o que faço para honra da Companhia e seu correspondente em Santa Marinha da Costa, sur. Simão Pinheiro.

Guimarães, 6 de Outubro de 1917.

a) João de Freitas,

Logar da Ribeira de Baixo — Craixomil.

COLÉGIO DE SANTA MARIA

Madrôa — Guimarães

Admite alunas internas, semi-internas e externas. Cuidada educação moral, doméstica e literaria. O resultado dos exames no ano findo foi de 9 aprovações com 10 distincões.

Envia programas a Directora

D. Emilia d'Araujo.

VARIÉDADES

De telhas acima

No reinado de D. João IV, sendo corregedor da corte Thomaz Pinheiro da Veiga, succedeu que um dia se refugiou em casa d'este um homem que a justiça perseguia para o prender. O fugitivo que ignorava a qualidade da pessoa, em casa de quem estava, lançou-se aos pés do corregedor, implorando protecção.

Pinheiro da Veiga mandou-o subir para o telhado da casa, e dirigindo-se ao paço, apresentou-se ao rei, e disparou-lhe á «queima-roupa» esta pergunta:

—De telhas acima quem é que pôde mais, Deus ou V. M.? ao que D. João IV respondeu promptamente: E' Deus.

—Nesse caso, replicou o magistrado, só Deus é que pode mandar prender um homem que está em cima do telhado da minha casa. V. M. não tem poder para isso. O monarcha achou-lhe graça, e perdoou ao homem, dando ordem para não mais ser perseguido.

AVA ANTIGA GUARDASOLARIA CARVALHO

Executam-se todos os concertos

Ao Guardasol Elegante!
154, R. Republica, 160-Guimarães

Mercado semanal

Eis os preços por que foram vendidos, no mercado semanal de hoje, por medida de 20 litros, os generos abaixo mencionados:

Milho branco.....	12400
" amarello.....	12400
" alvo.....	12900
Centeio.....	12900
Feijão branco.....	22400
" vermelho.....	22000
" canario.....	12500
Batatas (15 kilos).....	2950
Ovos, duzia.....	2380
Galinhas, uma.....	2950

"ATLANTICA," Companhia de Seguros

CAPITAL 500 CONTOS
FUNDO DE RESERVA 50 CONTOS

SEDE: PORTO—LOYOS, 92

AGENCIA PORTO—INFANTE D. HENRIQUE, 53

Telegrammas—«ATLANTICA»—PORTO

Director delegado	1986
Expediente	1308
Secção marítima	2105
Secção agricola	2086
Agencia	1897

DELEGAÇÕES E AGENCIAS

Lisboa	Barcelona	Athenas	Liverpool
Londres	Vigo	Bordeus	Malta
Pariz	Genova	Havre	Funchal
Christiania	Palermo	Marselha	Ponta Delgada
Stockholmo	Petrogrado	Tunis	Ilhas de Cabo Verde
Copenhague	New York	Alger	Alexandria
Madrid	Boston	Lyon	Cairo

3.100 correspondentes no Paiz

Seguros contra fogo, roubo, tumultos, assaltos, guerra, guerra civil, granizo, inundações

Seguros contra morte e accidentes de animaes

Seguros marítimas contra todos os riscos

Commissarios de avarias em todos os portos do mundo

SEGUROS DE GUERRA

RECEITA	SINISTROS
1914 38.876\$71	1914 22.601\$41
1915 71.197\$30	1915 25.803\$15
1916 57.897\$94	1916 153.470\$99
1917 até 31 d'agosto 2.108.200\$78	1917 até 31 d'agosto 1.318.523\$74

Apolices emittidas durante o corrente anno

Incendio	14.983
Marítimas	3.230
Agrícolas	2.027
Gado	6.125

BANQUEIROS

J. M. Fernandes Guimarães Porto
Joaquim Pinto Leite & C.ª—Porto
Banco Commercial do Porto—Porto
Banco Nac. Ultramarino—Porto
José Augusto Dias & C.ª—Porto

José Augusto Dias & C.ª—Lisboa
London County & Westminster Bank Ld.
Pinto Leite & Nephws—Londres
Crédit Lyonnais—Pariz
Revisions Bank—Copenhague

Esta COMPANHIA está em relações com Companhias Inglesas, Francezas, Italianas, Russas, Dinamarquezas, Suecas, Americanas e Hespanholas.

AGENCIA EM GUIMARÃES

Passeio da Independência, 102 a 105

COMPANHIA CONFIANÇA PORTUENSE

Sociedade Anonima de Seguros Responsabilidade Limitada

Capital social	Emitido	810.000\$00
	Por emitir	190.000\$00
	Escudos	1.000.000\$00

Sede: 20, rua Mousinho da Silveira, 22—PORTO

Correspondentes nas principaes terras do paiz

Seguros contra fogo, raio, tumultos, grêves, roubos e guerra. Seguros marítimos, fluviais, agricolas e postais.

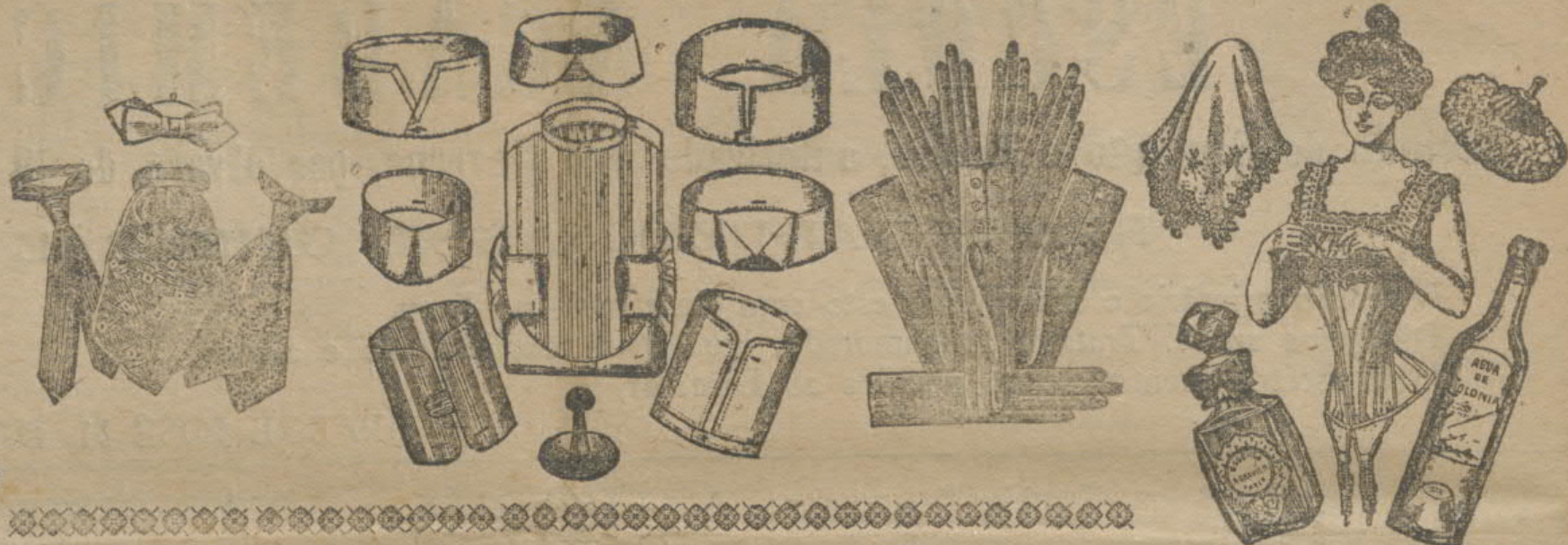
SEGUROS CONTRA MORTE E ACCIDENTES DE ANIMAIS, A TAXAS REDUZIDAS

Sinistros pagos por esta Companhia:

Escudos 1.235.330\$98,2

Agente em Santa Marinha da Costa:

SIMÃO PINHEIRO
RUA DAS MONIZ 32—GUIMARÃES



CASA HIGH-LIFE

1, R. 31 DE JANEIRO, (esquina) — PÇA D. AFRONSO HENRIQUES, 132
GUIMARÃES

em preparação da estação de verão

Chapeus para senhora e creança
Camisaria, gravataria, modas e perfumaria
Novidades parisienses



V A G O

ANTIGA OURIVESARIA LIMA

—DE—

AMELIA LIMA S. FONSECA

65, Rua do Dr. Avelino Germano, 65 (antiga rua de S. Paio)
GUIMARÃES

Esplendido sortido e grande variedade de objectos de ouro e prata, nacionaes e estrangeiros, em caixas de luxo proprias para brinde.

Grande sortido de relógios de bolso em ouro, prata e aço, assim como relógios de meza e de parede, e despertadores dos melhores auctores.

Compra-se ouro e prata usada, assim como se fazem todos os concertos, por mais difficeis que sejam, com a maxima perfeição.

Ha a maior seriedade e economia em todas as transacções.

O gerente, José Joaquim da Fonseca.

Livrarias e casas-editoras

Recommendamos as seguintes:

- Livraria Bertrand, de José Bastos—Rua Garrett—Lisboa.
- Livraria França Amado—Rua Ferreira Borges—Coimbra.
- Livraria Guimarães & C.^a—Rua do Mundo—Lisboa.
- Compahia Portugueza Editora—Rua do Almada—Porto.
- Livraria Moura Marques—Largo M. Bombarda—Coimbra.
- Liv. Alfredo David—Rua de Serpa Pinto—Lisboa.
- Livraria Academica—Rua das Oliveiras—Porto.
- Livraria Abrantes—Rua do Alecrim—Lisboa.
- Bibliotheca do Povo—Rua de S. Bento—Lisboa.
- Livraria Internacional—Calçada do Sacramento—Lisboa.
- Livraria Universal—Rua Direita—Aveiro.
- Casa Belem & C.^a (Successores)—R. do Marechal Saldanha—Lisboa.
- Livraria Classica Editora—Praça dos Restauradores—Lisboa.
- Livraria Cruz & C.^a—Rua Nova de Souza—Braga.
- Livraria Bordallo—Rua da Victoria—Lisboa.

V A G O

VIMARANENSE

Semanario independente, litterario, noticioso e defensor dos interesses locais

Ex.^{mo} Sr.